

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA FERRAMENTA DE REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL COMO FORMA FACILITADORA PARA O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: DA CORRESPONDÊNCIA AO CORREIO ELETRÔNICO

**Camila de Carvalho Ouro Guimarães**

SCV/ROG

**Flávia Lima Xavier**

DLX/AX

**Marcelo Mendes Sylvino**

MMS/HMS

**Resumo:** O presente estudo trata da educação a distância como ferramenta facilitadora de acesso ao ensino superior, e conseqüentemente a redução da desigualdade social por meio do acesso ao ensino. Pretende-se, por meio desse artigo, demonstrar que a educação a distância não se trata de ensino moderno, que surgiu hodiernamente em tempos de pandemia. Mas, sim metodologia de ensino que já existe desde os tempos da Grécia antiga e de Roma, quando este modelo era utilizado por meio de correspondência em sua forma mais primitiva. A modernidade se encontra nos meios e nas tecnologias empregadas para diminuir a distância, economizar tempo e espaço, facilitando a relação entre professor e aluno. Esse estudo demonstrará a importância do ensino a distância como facilitador de acesso àqueles que não possuem condições, sejam elas econômicas, disponibilidade de tempo ou de distância geográfica, de estudar por meio do ensino presencial, bem como demonstrar a evolução e ascensão da educação a distância e dos meios de tecnologia utilizados para a transmissão do conhecimento, tendo como consequência a redução da desigualdade social por meio do ensino EAD. O mundo globalizado onde tempo, que é escasso, é dinheiro, especialmente nos grandes centros econômicos, fez com que uma prática de ensino já difundida há muitos séculos, ressurgisse com uma velocidade nunca vista antes, que ganhou força e respeito no ano de 2020 em razão da pandemia causada pela COVID-19 que ainda assola o mundo. A Educação a Distância provou que precisamos repensar o ensino, democratizá-lo, e que isso não é o fim da Educação, mas sim o futuro dela. Este estudo demonstrará que a EAD enquanto modalidade de educação permite que ocorra a separação espacial e temporal existente na relação presencial, na qual discente e docente estão presentes em espaço físico e tempo pré-estabelecidos pela instituição de ensino que fornece o serviço educacional, tendo como um dos prejuízos dessa metodologia a reprovação pelo não comparecimento em 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros pré-agendados. Aplicar-se-á a metodologia de pesquisa de cunho bibliográfico, tendo em vista a diversidade de obras literárias sobre esse tema nos últimos anos. Por fim, o estudo pretende demonstrar em sua conclusão como a EAD possibilitou o acesso ao ensino e conseqüentemente reduziu a desigualdade social possibilitando que a Educação chegasse a cidadãos que antes não poderiam ter acesso a ela.

**Palavras-chave:** Correspondência, Correio eletrônico, Evolução tecnológica, Educação a distância, Desigualdade social.

### 1 INTRODUÇÃO

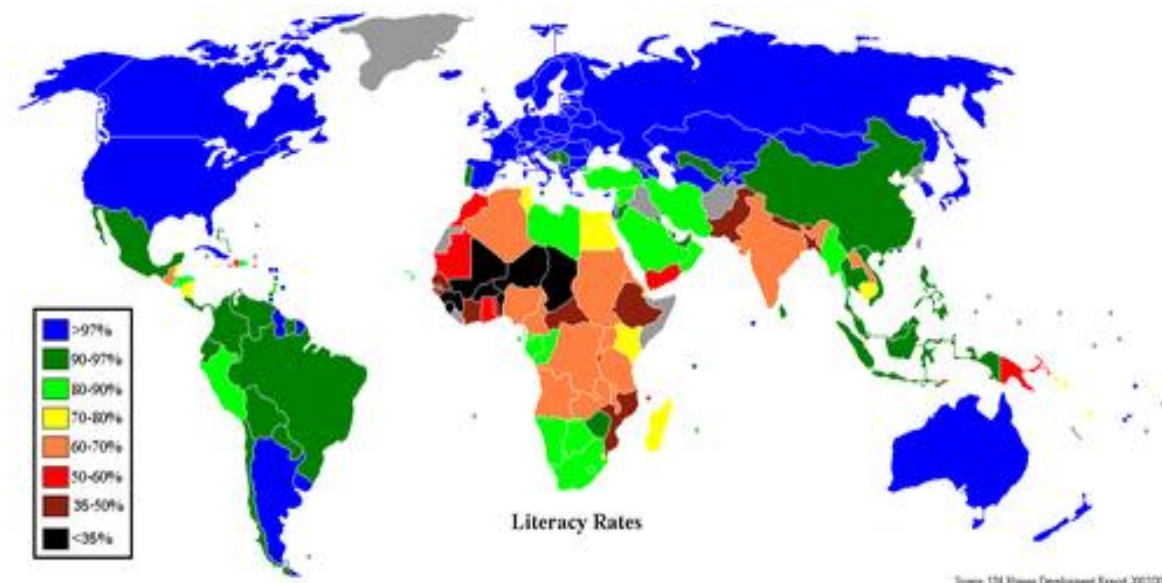
A etimologia e origem da palavra educação advêm do latim *educĕre* de *e(x)*, "para fora" e *ducĕre*, "conduzir", da mesma origem de educador. A educação, portanto, integra os processos de ensinar e aprender, sendo tal fenômeno observado nas mais diversas sociedades e grupos culturais e tem como finalidade perpetuar a transmissão dos conhecimentos adquiridos ao longo da experiência vivida por esses grupos sociais.

A educação não compreende somente a transmissão de estudos técnicos, mas também socioculturais que viabilizam equilíbrio, além de facilitar o processo de sociabilização do indivíduo perante a sociedade e seus costumes, sendo esse último conhecido como endocultura. A Educação também é uma das ferramentas mais preciosas para redução das desigualdades sociais, fato este comprovado pelo aumento da classe operária as salas de aula nas universidades e dos movimentos de democratização do ensino.

Destaca-se que educação e ensino são conceitos distintos, por isso não se deve conceituar a educação a distância como se fosse ensino a distância. O ensino trata-se do ato de designar, mostrar coisas e deriva do latim *in+signare*, ou seja, é uma forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada pelo homem para instruir e educar seus semelhantes, concluindo-se que o ensino é o meio que leva à educação.

A educação pode ser transmitida na forma de educação presencial, semipresencial/híbrida e a distância, sendo esse último o objeto deste estudo. Observa-se que embora seja uma modalidade já exercida há alguns séculos nos países mais desenvolvidos, cujos índices de alfabetização são elevados, conforme depreende-se do gráfico abaixo, no Brasil, a educação a distância somente ganhou fôlego nas últimas décadas, ainda assim com certa desconfiança dos que apreciam métodos mais tradicionais de ensino. Todavia, propiciou de forma mais acessível o ensino à classes sociais menos favorecidas que puderam por meio da EAD ter acesso ao ensino superior, melhorar sua condição profissional e com isso reduzir a desigualdade social.

Figura 1 – Mapa de índices de alfabetização



Fonte: Literacy rates maps.

Nota-se que nos países mais desenvolvidos, onde a educação a distância já é uma prática comum desde o Séc. XVIII, e que foi se aperfeiçoando em harmonia com a tecnologia, o índice de analfabetismo é muito menor do que nos países ainda em desenvolvimento. Um estudo realizado pela OCDE – organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico apresentou no ano de 2019 relatório que analisou a Educação nos álfises membros desta organização e mais dez países parceiros, dentre eles, Brasil, Argentina, China e Rússia. Um fator importante destacado sobre o Brasil é que é um dos países que mais investem em educação em relação à proporção do PIB. Em contrapartida é um dos que menos gasta anualmente com alunos da rede pública de ensino, o que perpetua a desigualdade social. Outro dado que chama atenção é o salário médio dos professores brasileiros, que estão entre os mais baixos dos países analisados.

Apesar de seu investimento ser superior a média dos países membros da OCDE, este investimento ocorre na rede privada. Já os investimentos feitos pelo governo na rede pública ficam abaixo da média dos países membros da OCDE. Outro fator que confirma este baixo investimento é a nota dos alunos brasileiro da rede pública no PISA, que apesar de ruim, o relatório da OCDE se mostra esperançoso, in verbis:

“Apesar da forte pressão social para a elevação do gasto na área de educação, existem evidências de que a atual baixa qualidade não se deve à insuficiência de recursos. Tal observação não é específica ao Brasil, tendo em vista que já é estabelecida na literatura sobre o tema a visão de que políticas baseadas apenas na ampliação de insumos educacionais são, em geral, ineficazes”, afirma a pesquisa. (OCDE, relatório, 2019)

Tal afirmação demonstra que no Brasil o que ocorre em verdade é a má gestão dos recursos destinados a educação, o que acaba por impactar em sua qualidade. Já nos países mais desenvolvidos estes investimentos ocorrem de maneira eficaz, e a educação passa a ser novamente ferramenta de redução da desigualdade social. Especialmente a Educação a Distância, já que supera além das barreiras econômicas, aquelas de ordem geográfica e tecnológica. Prova disso é que em 1728<sup>o</sup> renomado professor de taquigrafia Cauleb Phillips publicou no jornal em Boston que “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston.” Já em 1833, na Suécia, outro anúncio bem parecido já se referia ao ensino a distância por correspondência, e no final da mesma década na Inglaterra Isaac Pitman sintetizou os princípios da taquigrafia em cartões postais que trocava com seus alunos.” (PICONEZ, 2003, p. 2 e 3). A partir daí, muitas foram as escolas que surgiram para ensinar na modalidade a distância por meio de correspondência em diversas partes do mundo, retornava ao cenário da Educação uma modalidade já experienciada na Grécia Antiga e depois em Roma, onde existiam redes de comunicação para a troca de informações e estudos filosóficos. Vislumbravam-se nesses atos, a formação da educação a distância, ainda que fosse de maneira informal, sendo institucionalizada de maneira formal apenas no Séc. XIX.

O sucesso dessa modalidade ocorria principalmente nas áreas mais isoladas dos continentes norte americano e europeu, bem como para aqueles que não reuniam condições de acessibilidade aos cursos tradicionais (presenciais). Atualmente, isso ainda ocorre com populações que moram afastadas dos grandes centros urbanos, em zonas rurais e de difícil acesso.

Com o passar do tempo, outros meios de comunicação foram agregados a educação a distância, como, por exemplo, o uso do rádio transmissor, depois as teleaulas por meio dos aparelhos de TV, e mais recentemente pelo uso de computadores e outros artefatos tecnológicos.

Todavia, inoportunamente, ao agregar mais meios de comunicação e tecnologia que não estava ao alcance de todos, a modalidade de ensino a distância passou a sofrer preconceito social especialmente nos países em desenvolvimento, posto que não havia ainda um regramento específico que atendesse essa modalidade de maneira eficiente, ficando estigmatizada como uma forma barata e de baixa qualidade de ensino, e que, por isso, deveria ser utilizada pelas classes sociais menos favorecidas. Ao invés de ser vista como uma forma de redução da desigualdade social por ser um meio de levar a educação para todos.

Esse fenômeno no Brasil causou efeitos desfavoráveis na primeira década do Séc.XXI a essa modalidade de ensino que passou a ser menos aplicada, perdendo, com isso, força ao longo dos anos. No entanto, com a atribulada vida que as pessoas passaram a ter, com cada vez menos tempo disponível, a dificuldade de deslocamento e a popularização dos gadgets, como por exemplo aparelhos celulares que são verdadeiros computadores, a educação a distância ganhou novo fôlego, sendo novamente reconhecida como modalidade de educação capaz de fornecer um estudo de qualidade como de muitas instituições de ensino que oferecem o ensino na modalidade de educação presencial. Muitos cursos passaram a ser ofertados e com a grande demanda foi possível popularizar esta modalidade de ensino com preços acessíveis, bem como quebrar todas as barreiras impostas pelo tempo e espaço fortemente presentes no ensino presencial.

Reafirma essa nova era da educação a distância no Brasil a regulamentação pelo MEC de que o diploma expedido não pode conter a afirmação de que o curso foi realizado neste formato evitando assim qualquer possibilidade de rejeição daquela pessoa ao mercado de trabalho apenas porque cursou ensino a distância. Outro ponto que demonstra a melhoria da qualidade neste formato é que os alunos costumam afirmar que precisam estudar mais e aprender a gerir o tempo, as tarefas a serem realizadas, desenvolvendo assim outras competências e habilidades que vão além de seu curso.

Tem-se nesse ponto a justificativa desse estudo pela importância das variadas formas de transmissão de educação e métodos de ensino que tem como finalidade democratizar o ensino nas diversas classes sociais, entre elas destacando-se a educação a distância. Nesse contexto, busca-se, por meio desse estudo, demonstrar

a existência da modalidade de educação a distância já nos séculos passados, sendo errada, portanto, a ideia de um ensino moderno, posto que o que evoluiu foram os meios utilizados e não a metodologia.

Apresentam-se como objetivos específicos demonstrar a evolução e ascensão da educação a distância, demonstrar a evolução tecnológica dos canais de comunicação como ferramenta dos discentes e docentes da educação a distância, e comprovar que a qualidade da educação a distância se encontra no mesmo nível da educação presencial, desmistificando o preconceito da educação a distância como meio barato e de baixa qualidade de ensino. E, ratificando sua importância como ferramenta de redução da desigualdade social através do acesso ao ensino.

## 2 A EVOLUÇÃO E ASCENSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Como mencionado na introdução desse estudo, verifica-se que a educação a distância já existe há muitos séculos, sendo difundida, inicial e primordialmente, nos continentes europeu e norte-americano, onde se tornou uma modalidade institucionalizada de ensino, por meio de correspondência, que após, com a crescente tecnologia dos meios de comunicação, passou a ser vista como uma educação de baixo custo e qualidade especialmente nos países em desenvolvimento em que a qualidade da educação já não é adequada. No entanto, após o fim da Primeira Guerra Mundial, novas iniciativas surgiram para melhorar a educação a distância, pois havia uma demanda social por educação, o que tornou favorável a democratização do ensino para todas as classes sociais, permitindo o atendimento de uma grande massa de discentes, reduzindo inclusive a desigualdade social, posto que a classe trabalhadora passou a ter oportunidade de se qualificar mais, e conseqüentemente passou a buscar melhores postos de trabalho.

Segundo William R. Harper, reitor da conceituada Universidade de Chicago, em discurso proferido em 1892, a educação a distância alcançaria um nível de excelência e de demanda que, em certo momento da história, superaria o ensino presencial, o que pode ser comprovado nos dias atuais com a crescente demanda por cursos nesta modalidade, e sua oferta em todos os níveis de Educação. Inclusive tendo sido esta uma saída encontrada para a Educação nos níveis básico, fundamental e médio a partir do ano de 2020 com início da pandemia provocada pela COVID-19.

E, seu discurso, William Harper ainda afirmou na ocasião que chegaria o dia em que o volume da instrução recebida por correspondência seria maior do que o transmitido nas aulas de nossas academias e escolas; e que o número dos estudantes por correspondência ultrapassaria o dos presenciais. Movimento este que vem ocorrendo em larga escala mundo a fora.

Com a afirmação acima feita por William R. Harper no ano de 1892, pode-se verificar que sua visão sobre o tema era pioneira, pois já conseguia identificar o fator característico dessa modalidade: o estabelecimento de uma comunicação por vias variadas e de produção infinita, visto que a tecnologia cada dia avança mais e mais, superando qualquer dificuldade imposta pela distância, tempo, espaço e presença física do discente.

Com o crescente fomento tecnológico e incentivos governamentais e privados, os meios de comunicação se modernizam cada vez mais, permitindo, em muitos deles, o estabelecimento dessa relação em tempo real. E, já em alguns casos com a inserção de inteligência artificial e realidade virtual (quinta geração da educação a distância).

Se antes a tecnologia e o crescente aumento dos mais diversos meios de comunicação eram considerados fatores preponderantes para a “marginalização” da educação a distância, hodiernamente apresenta-se como seu maior aliado. Atualmente percebe-se que quem tem tecnologia detém o poder, e quem detém o poder, conseqüentemente atrai mais clientes. Nesse caso, o discente em busca de conhecimento, opta pela instituição mais bem aparelhada tecnologicamente no que tange ao ensino a distância. O que seria quase impossível para uma instituição de ensino presencial, pois o investimento em meios de comunicação e tecnologia para aulas presenciais teria um alto custo financeiro, tendo ainda como um fator de dificuldade o limitador de discentes em razão do espaço físico, por exemplo.

### **3 A EAD NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA SOCIOEDUCACIONAL**

A modalidade de educação a distância concentra-se em quatro pilares basilares, publicados pela UNESCO – *United F. C. Educational, Scientific and Cultural Organization*, que tem como objetivo a contribuição para a paz e segurança mundial

por meio da educação dos povos, ciência, cultura e comunicação, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

A educação a distância não busca transformar o aluno em um indivíduo autodidata, mas sim em uma pessoa que vá além dos limites impostos, que vença os desafios da barreira tempo x espaço, e que desenvolva habilidades e competências (*soft*: cunho pessoal e *hard skills*: cunho técnico). Para isso contextualiza o ensino com a sociedade em que vive e com sua experiência de vida. Nessa perspectiva, o aluno passa de espectador à personagem atuante na relação discente x docente, o que só ocorre na forma presencial quando o aluno é inquirido pelo docente.

No mundo moderno são diversos os canais de comunicação utilizados como ferramenta EaD, especialmente as das tecnologias de informação e comunicação – TICs e *e-learning*, que se apresentam como estratégia para democratizar e elevar o padrão de qualidade da formação de profissionais e a melhoria de qualidade da educação brasileira. Além do aspecto educacional, nos países de menor desenvolvimento sociocultural, a educação a distância contribui para outro fator relevante: a inclusão digital, outro fator que até pouco tempo era de grande influência nos casos de aumento da desigualdade social.

Segundo ENAP – Escola Nacional de Administração Pública, vinculada ao Ministério da Economia, e na mesma linha Moore e Kearsley (2010), dispõem que os avanços e recursos tecnológicos e de comunicação de cada época, permitem que a educação a distância seja apresentada em cinco gerações: (a) Primeira geração: Ensino por correspondência, caracterizada pela EaD por correspondência/material impresso muito utilizado no início do Séc. XIX. Nessa modalidade, o pioneiro no Brasil é o Instituto Monitor que, em 1939, ofereceu o primeiro curso por correspondência, de Radiotécnico. Em seguida, temos o Instituto Universal Brasileiro atuando há algumas décadas nessa modalidade; (b) Segunda geração: Teleducação/Telecursos, com o recurso aos programas radiofônicos e televisivos, aulas expositivas, fitas de vídeo e material impresso. Nesse período predominou a comunicação síncrona, destacando-se a tele-escola em Portugal e o Projeto Minerva e Telecurso Segundo Grau no Brasil; (c) Terceira geração: Ambientes interativos, com a eliminação do tempo fixo para o acesso à educação, a comunicação tornou-se assíncrona, e as informações passaram a ser armazenadas e acessadas em tempos diferentes, sem perder a interatividade.



As inovações da WWW – *World Wide Web* possibilitaram avanços na educação a distância nessa geração do século XX. Hoje os meios disponíveis são: *conference calls*, *chats*, fóruns de discussão, correio, e-mail, blogs, plataformas acadêmicas e ambientes virtuais especializados, além das teleaulas que possibilitam interação multidirecional entre alunos e tutores, provocando a expansão do ensino por meio dos meios de comunicação em massa, além de facilitar a democratização do ensino. De acordo com Torres e Fialho (2009), os AVAs - Ambientes Virtuais de Aprendizagem serão influenciados pelo conceito de web semântica que permitirá a obtenção de dados mais precisos, devido à utilização de agentes computadorizados, os quais permitirão encontrar exatamente o que procurarmos, passando ao uso da inteligência artificial presente na quarta e quinta geração da EaD; (d) Quarta e Quinta gerações: Inteligencia Artificial e realidade virtual, nestas duas gerações, que ainda se apresentam de forma tímida no mercado educacional, iniciou-se na última década, uma presença maior da inteligência artificial e da realidade virtual como ferramentas de aprendizado na EAD em que os alunos podem interagir diretamente com a ferramenta que faz a gestão do aprendizado, e este se dá pela imersão do aluno nestes ambientes controlados pela realidade virtual, como já ocorre em muitas universidades mundo a fora.

Como dito acima, o histórico da educação a distância no Brasil iniciou-se com o Instituto Rádio Técnico Monitor, atualmente conhecido como Instituto Monitor, em seguida essa prática passou a ser difundida pelos Institutos Universal Brasileiro, Telecurso Segundo Grau e Padre Réus. No entanto, tais resultados não foram relevantes para o aceite governamental dessa modalidade de ensino. Atualmente, a realidade é outra, posto que o governo estabeleceu normas sobre essa modalidade de educação e a fiscaliza por meio do Ministério da Educação e Cultura.

O movimento de maior repercussão na área no século passado foi a criação do Telecurso Segundo Grau, uma iniciativa da Fundação Roberto Marinho, que utilizava um canal televisivo de sua propriedade para difusão das aulas e de conteúdo acadêmico para ensino médio e fundamental. Sistema bem semelhante foi utilizado por Portugal quando houve a suspensão das aulas do ensino fundamental e básico em razão da pandemia de COVID-19. O governo português utilizou um canal de cultura para as aulas de forma que as crianças e adolescentes pudessem estudar

durante o *lockdown* realizado no país.

Com o advento e popularização da internet no início do século XXI, várias foram as instituições de ensino privado que aderiram a metodologia de ensino a distância, o que contribuiu para renovar essa modalidade, além de permitir a democratização do ensino com qualidade e baixo custo, permitindo o acesso ao ensino superior por pessoas de classes econômicas menos favorecidas, reduzindo desta forma a desigualdade social por meio da Educação Formal.

Os cursos EaD permitem que as instituições de ensino levem o conhecimento à todos de forma ampla, não havendo barreiras geográficas, de tempo e espaço que impeçam as pessoas de estudarem. Outro ponto relevante é que em razão da redução do custo de infraestrutura e manutenção de espaço físico, as instituições podem ofertar cursos com valores bem menores de mensalidades. Um curso EaD pode custar até 70% (setenta por cento) mais barato que o mesmo curso quando ofertado na modalidade presencial.

Um marco histórico que certamente trouxe novamente a EaD como importante modalidade de ensino foi a pandemia de COVID-19 que assolou e ainda assola o mundo desde o início do ano de 2020. Governantes, gestores de instituições públicas e privadas, professores e alunos precisaram se adaptar rapidamente a esta modalidade de ensino, única forma encontrada para permitir a manutenção do aprendizado em tempos de *lockdown*, confinamento e afastamento social, reforçando a afirmação de Nunes (1994) sobre o conceito de EaD, que diz ser “um recurso (...) para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida”.

Hoje no Brasil mais 230 milhões de celulares/*smartphones*, como são atualmente chamados por serem pequenos computadores, encontram-se ativos no Brasil, se incluirmos *tablets*, computadores e *smart TVs* este número ultrapassa 230 milhões, segundo pesquisa realizada pela FVGCia (2019). Este é um dado positivo, pois qualquer um destes dispositivos pode ser utilizado como recurso para aulas EaD, permitindo assim seu acesso ao conteúdo, democratizando o ensino e reduzindo a desigualdade social.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a educação a distância é modalidade de ensino existente desde os primeiros tempos da manifestação de relação social entre indivíduos separados pela distância geográfica, uma vez que não havia canais de comunicação que encurtassem as distâncias ou pudessem ser transmitidas em tempo real, salvo quando aluno e professores estivessem no mesmo local.

Trata-se ainda de modalidade de ensino que permite a democratização e ferramenta de redução da desigualdade social por ser agente facilitador daqueles que não têm condições de estudar por meio da modalidade de ensino presencial, bem como arcar com o alto custo que o sistema presencial apresenta no ensino superior, barreira esta suplantada pela EaD por ser modalidade de ensino mais acessível economicamente.

Comprovou-se que a educação a distância teve seu auge no século XIX, passando, em seguida, por um período de readequação no cenário educacional, em razão de uma falsa afirmação de que se tratava de um ensino barato e de baixa qualidade, e retornou ao seu auge nos últimos anos sedimentada em novas tecnologias, sendo inclusive a única forma de estudo possível em tempos de pandemia de COVID-19.

Além do fator tempo x espaço, a educação a distância contribuiu, especialmente, nos países em desenvolvimento, para a inclusão digital, a redução do índice de analfabetismo e aumento do ingresso de discentes de classes sociais menos favorecidas no ensino superior, e conseqüentemente possibilitando a estas pessoas uma recolocação profissional melhor em razão de sua qualificação, o que também ajuda na redução da desigualdade social, possibilitando a melhoria de qualidade de vida, seja financeira, cultural e/ou social destas pessoas que antes não tinham acesso ao ensino superior.

O estudo ainda demonstrou que a modalidade de ensino a distância apoia-se em políticas e estudos desenvolvidos no Brasil, promovendo a socialização e universalização do acesso à educação, bem como a redução da desigualdade social por meio do ensino. E, ainda a popularização das tecnologias necessárias para a EAD, como demonstrado na pesquisa realizada em 2019 pela FGVCIa. Segundo Faria (2006):

Essa significativa contribuição da educação a distância de chegar a todos, em qualquer lugar, é o compromisso com a democrática universalização, tornando-a de fácil acesso, pela superação da distância, mediada pelo uso de recursos tecnológicos. A EAD constitui-se ainda, numa forma de aumentar as oportunidades educacionais e a democratização do ensino, permitindo a universalização do conhecimento para que todos possam usufruir de um benefício que tem sido privilégio de alguns.

A prova de que a educação a distância ocupa um lugar de destaque no meio acadêmico, e encontra-se no mesmo patamar de qualidade que o ensino presencial é o fato de que não há distinção nos diplomas e certificados emitidos pelas instituições de ensino. Ou seja, não há identificação quanto à forma de realização de seus estudos, uma vez que ambos contemplam as normas e regulamentações impostas pelo MEC. Assim como o mercado de trabalho já não tem mais demonstrado preconceito com profissionais oriundos de formação em cursos a distância, prova disso é que as próprias empresas tem investido em formação profissional de seus colaboradores por meio de plataformas digitais de ensino.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In Moraes, M. C. (org.). **Educação à distância: fundamentos e práticas**. Campinas: NIED/Unicamp, 2002.

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita**. PUC/SP. 2002. mimeo.

ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, F. J. (coord). **Projeto Nave**. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n., 2001.

ALMEIDA, F. J. E ALMEIDA, M. E. B. **Avaliação em meio digital: novos espaços e outros tempos**. São Paulo: PUC/SPCED, 2003.

DIAS, R.A.; LEITE, L.S. **Educação a Distância: da Legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FARIA, E.T. (Org). **Educação Presencial e Virtual: Espaços Complementares Essenciais na Escola e na Empresa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

ENSINO. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo>. Acesso em: 28 out. 2019.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**, Instituto Nacional de Educação a Distância, Brasília, DF, n.4/5, dez. 1993-abr. 1994.

Portal FGV. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/brasil-tem-424-milhoes-dispositivos-digitais-uso-revela-31a-pesquisa-anual-fgvcia>. Acesso em 5 abr. 2021.

RELATÓRIO OCDE. Disponível em: <https://www.oecd.org>. Acesso em 6 abr. 2021.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Torres, P., & Fialho, A. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1988.